

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **desesseis** dias de **dezembro** de **dois mil e quatorze**, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC; os Conselheiros, **Rosana Tavares**, **Milena Takamatsu**, **arqt Sonia Di Maio**, representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; **arqt. Gilberto Alves da Cunha** – representante da Secretaria de Planejamento Urbano **Dra. Claudia Maria de Almeida**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; **Diacono Marcos Reis de Faria** - representante da Mitra Diocesana; **arqt. Simone Aparecida Giomo Borges e arqt Andrea Hitomi Enomoto**, representantes da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **Sra. Raquel Borges Machado**, representante do Escritório Regiona de Planejamento do Estado de São Paulo, **Prof. Antonio Carlos Machado Guimarães**, representante da Universidade do Vale Paraíba; **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da ACI; **Hist. Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV); e o **arqt Fábio de Almeida e arqt. Walter Brant Zaroni de Paiva** – representantes do Instituto dos Arquitetos do Brasil; **Dr. Maurilio Calvo Filho**, representante do Clube Joseense de Amigos. Arqt. Rosana Tavares abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença. Arqt Rosana Tavares agradece a presença de todos e passa para o **primeiro assunto** da pauta: **“Apreciação e deliberação sobre a solicitação de preservação da área verde e do Conjunto de Casas dos Operários da antiga Fábrica Kanebo (PI 0998/SG/2014)”**, passando a palavra para Milena Takamatsu, que fazendo uso da projeção eletrônica, inicia sua explanação apresentando o relatório anexo. Milena apresenta as casas, o caminho de terra utilizado pelos moradores que ladeiam o local e relata que a solicitação também inclui a importância do caminho percorrido pelos moradores, por ser considerado patrimônio imaterial; informa que em vistoria ao local, constatou que as 12 casas utilizadas em pela diretoria ainda existem e que a área verde já é preservada. Arqt Rosana Tavares expõe que duas casas estão sendo reformadas e pintadas; que estas casas retratam a arquitetura moderna com aplicação de pedras, vigamento de encaixe, avarandadas; que a cozinha apresenta meia parede de azulejo e piso com intervenções. Arqt Rosana Tavares abre a palavra para os conselheiros. Arqt Gilberto explica que a área verde não é pública e não é preservada na sua integralidade, sendo de grande importância a preservação do bem paisagístico. Prof. Edo Paiotti questiona sobre qual o destino dos imóveis apresentados. Milena informa que soube apenas de duas casas que serão ocupadas por operários dos novos proprietários. Arqt Gilberto indaga sobre qual parte da antiga fábrica histórica tem relevância. Arqt Sonia cita que em fábricas a portaria normalmente é um ícone, com a antiga portaria da Alpargatas. Sr. Alcemir relata que a rigor, o imóvel não é protegido por lei, acredita ser necessário encaminhar um ofício para a Secretaria de Obras e Planejamento, para dialogar, mostrar o interesse do Comphac na preservação da Vila Operária

como um todo. Arqt Gilberto explica que há esta altura o novo projeto de uso já deve ter sido aprovado na Secretaria de Obras, sendo necessário verificar junto a SEMEA a preservação da vegetação inclusa no projeto do Parque Senhorinha, enviando também para a CETESB. Arqt Fábio relata a necessidade de oficializar o estudo, chegar a definições, antes de se encaminhar os ofícios; ressalta também a relevância do conjunto, volumetria e elemento da fachada. Prof. Edo Paiotti enfatiza a necessidade de preservação da área verde rapidamente. Arqt Gilberto explica que a área verde é responsabilidade da SEMEA e Planejamento. Sugere que seja verificado junto à PMSJCampos o novo projeto aprovado. Arqt Fábio ressalta a importância do estudo, principalmente no ponto de vista de tipologia, pois, não temos nada preservado, além do aspecto modernista da Vila Operária da Kanebo. Arqt Rosana Tavares propõe a formação do grupo de estudo. Os conselheiros: Arqt Fábio, Prof. Antônio, Sr. Maurilio, arqt Simone, arqt Andréa e Sra. Milena manifestam interesse em participação do grupo. Arqt Rosana Tavares pergunta se existem dúvidas para que a proposta seja colocada em votação. Após algumas manifestações dos conselheiros, o conselho deliberou pela montagem do grupo de trabalho; por encaminhar ofício para Secretaria de Obras solicitando informações sobre o novo projeto para a área; e para a SEMEA sobre a área de vegetação preservada. Arqt Rosana Tavares passa para o **segundo assunto** da pauta: “**Apreciação e deliberação do projeto básico de reabilitação e restauro do Pavilhão Marina Crespi – Parque Vicentina Aranha**”, e passa a palavra ao arqt Fábio que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, conforme projeto anexo. Explica que a proposta é de adaptação do Pavilhão para uma biblioteca pública, que receberá parte de um acervo recebido pela Secretaria da Educação. Afirma que a ideia é que o acervo seja renovado constantemente e seja potencializada a sala de leitura. Finda a explicação de todo projeto aos conselheiros informando que a degradação do Pavilhão foi estancada. Arqt Rosana Tavares abre a palavra aos conselheiros. Arqt Gilberto questiona sobre as calhas e condutores, cerâmica, pintura, retirada da floreira e devolução do guarda corpo. Arqt Fábio explica que a substituição das calhas e condutores foram feitas de acordo com a solicitação do Comphac, na etapa de obra anterior; que algumas cerâmicas do piso foram obtidas no cemitério de azulejos, e que a decisão, também na etapa anterior das obras, foi de reproduzir as peças em ladrilho hidráulico. Arqt Gilberto indaga sobre a questão da acessibilidade e esquadrias de madeiras. Arqt Fábio explica que a parte externa não será alterada em relação a acessibilidade, pois, existe uma rampa móvel na portaria do Vicentina Aranha, que atende às necessidades de acessibilidade de todo o Parque; e sobre as esquadrias, complementa que existe a possibilidade de manutenção das esquadrias de madeira. Sr. Maurilio questiona se serão mantidas as duas rampas. Arqt Fábio informa que sim. Arqt Gilberto pergunta se a varanda será utilizada para leitura; se foi prevista a climatização do espaço e solicita informações sobre a iluminação. Arqt Fábio confirma que a varanda será utilizada para leitura e que a climatização será analisada no projeto executivo; que não foi localizado registro sobre a iluminação e será providenciado um projeto luminotécnico. Arqt Rosana Tavares pergunta se existem dúvidas para que a propositura seja colocada em votação. Não havendo manifestação dos Conselheiros a proposta é colocada em votação e aprovada por unanimidade. Arqt Rosana Tavares passa para o **terceiro**

assunto da pauta: “Conhecer a situação da Cabine Primária e Secundária do Complexo da Tecelagem Parahyba”, e passa a palavra para a arqt Sonia, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, conforme relatório anexo. Arqt Sonia relata que o sistema elétrico do Complexo é antigo e preparado para atender um conjunto de prédios de um mesmo proprietário. A carga de 3880 V chega na Cabine Primária, localizada perto da árvore que fica no meio da rua de entrada, paralela à linha do trem. São equipamentos antigos e fora das atuais Normas Regulamentadoras. A carga elétrica se encaminha aterrada até um segundo prédio, situado no meio do Setor Fabril, o prédio da Cabine Secundária; a cabine secundária é onde a carga de 3880V é transformada em 220V, e distribuída por todo o complexo, não estando inclusos o Pavilhão Gaivota e o CEFE; afirmando que todo equipamento é muito antigo. Arqt Sonia relata que há alguns dias atrás a energia da região acabou, e que quando retornou a chave da Cabine Primária teve que ser religada, informando ser este o procedimento normal para esta cabine que encontra-se em situação limite de uso e manutenção. Arqt Sonia finaliza explicando que a FCCR alertou os órgãos competentes e contratou uma empresa para análise da situação e emissão de laudo técnico que faz parte integrante desta ata; e abre a palavra aos conselheiros. Prof. Edo Paiotti expressa sua preocupação com o Patrimônio e o perigo de vida. Diácono Marcos sugere que seja encaminhado um comunicado ao Ministério Público sobre a situação. Não havendo mais manifestação dos conselheiros, arqt Rosana Tavares passa para o **quarto assunto** da pauta: “Conhecer e deliberar sobre o Projeto de Reciclagem do Galpão de Ordenha do Complexo Tecelagem Parahyba para implantação de ‘Centro de Atendimento de Educação Especial - Equitação Educacional’”. Arqt Rosana Tavares passa a palavra para arqt Sonia que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação apresentando a parte arquitetônica do projeto encaminhada para conhecimento e análise do Comphac. Em seguida, passa a palavra para o Sr. Rico Basano que explica como será o projeto. Sr. Rico explica que o projeto inicialmente será destinado aos aproximadamente 120 alunos autistas, da Secretaria Municipal de Educação. Arqt Rosana Tavares abre a palavra aos conselheiros. Arqt Fábio indaga sobre o material da fachada e letreiro, propondo que seja mantido o tijolo aparente. Rico responde que está previsto aço escovado para o letreiro e que a edificação será mantida em tijolo à vista. Arqt Rosana propõe a colocação de um totem, em substituição ao material fixado na alvenaria do imóvel. Sr. Maurilio sugere que a porteira seja em madeira, característica marcante do conjunto. Arqt Rosana Tavares explica que o projeto está sendo apresentado para que seja verificado se o conselho concorda ou não com a instalação do “Centro de Atendimento de Educação Especial - Equitação Educacional”, no Parque da Cidade e em caso de aprovação, posteriormente será apresentado o projeto especificamente. Arqt Rosana Tavares pergunta se existem dúvidas para que o projeto possa ser colocado em votação. Não havendo manifestação dos conselheiros, a proposta é colocada em votação e aprovada por unanimidade a instalação do “Centro de Atendimento de Educação Especial – Equitação Educacional”, no Parque da Cidade, devendo o projeto retornar ao Comphac. Dando prosseguimento aos trabalhos a arqt Rosana Tavares passa ao **quinto assunto** da pauta: “Conhecer e deliberar a revisão efetuada no Plano de Manejo do Parque da Cidade”, passando a palavra ao Sr. Elias do Parque da Cidade,

que cita duas necessidade urgentes para o Parque: 1) Depósito de Resíduo Orgânico para fazer compostagem, no estacionamento do CEFE, próximo à marquise que cobre o túnel de acesso ao prédio do CEFE, próximo ao respiradouro, sendo uma construção de 5x3m, de alvenaria, seguindo a legislação, apenas para resíduos sólidos. Sr. Maurilio questiona sobre qual é a distância da estação para a escola. Sr. Elias responde que é longe da escola. Prof. Edo indaga se a URBAM irá retirar os resíduos. Sr. Elias afirma que a URBAM irá retirar e haverá alteração na via de fluxo do caminhão. Dra. Claudia pergunta sobre qual a profundidade da estação por motivo de segurança. Arqt Sonia questiona se será igual ao da FCCR, junto ao Galpão Gaivota. Sr. Elias relata que será de acordo com a legislação e poderá ser igual ao da FCCR. Prof. Edo Paiotti questiona à arqt Sonia sobre o impacto gerado por esta construção. Arqt Sonia relata que não conhece o projeto nem a área. Arqt Rosana Tavare questiona se existem dúvidas sobre este assunto, para que seja colocado em votação. Diversos conselheiros fazem uso da palavra e o conselho delibera que o local deva ser mostrado pelo Sr. Elias à arqt Sonia, para análise e definição do melhor local de construção do depósito. Sr. Elias passa para a necessidade 2) situação delicada do Parque, onde no final de semana as mães procuram sombra para as crianças, mas o parquinho está no sol. Sr. Elias propõe a realocação do Parque para baixo das árvores junto ao Setor Fabril, área onde ficam os cavalos nas festas, com a confecção de cobertura para as mães e um parque para as crianças, transferência da academia – ATI, para sombra perto do CEFE, juntos às árvores, conforme reunião anterior; e o lugar do atual parque seria um local para skate no futuro. Sr. Maurilio sugere que seja feito um projeto para pista de skate; e que não existe a necessidade da cobertura proposta para as mães. Sr. Elias expõe que o local previsto para as mães já possui as colunas, era uma ruína, antiga jaula das onças, podendo ser utilizadas. Arqt Fábio afirma que é necessário verificar como era a área e como ficará. Arqt Sonia relata que não se tem registro, mas que o projeto é de suma importância para análise e deliberação do Comphac. Arqt Rosana questiona se existem dúvidas para que o projeto seja colocado em votação. Não havendo manifestação, o assunto é colocado em votação e a proposta foi aprovado com a ressalva que é necessário apresentação do projeto antes da execução. Arqt Rosana Tavares passa ao **último assunto**: “[apresentação do calendário de reuniões para 2015](#)”, que é aprovado por unanimidade. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Sr. Alcemir Palma agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, da qual eu arqt Rosana Tavares, lavrei a presente ata, em [quatro \(04\)](#) folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim.

Rosana Tavares
Secretária do Comphac

Alcemir Palma
Presidente do Comphac